



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 04: A CONFIRMAÇÃO DE UMA PROMESSA 2º TRIMESTRE DE 2026 (Gn 13.7-18)

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre a confirmação da promessa de Deus na vida de Abraão. Veremos por que a mudança do nome foi um sinal utilizado por Deus para confirmar a Sua promessa. Analisaremos que Abrão viveu em uma época denominada “Dispensação da Promessa” e, por fim, destacaremos a aliança de Deus com Abraão que estava baseada em muitas promessas, dentre as quais, estão Cristo e a igreja.

I – A FORÇA DO NOME NA CULTURA HEBRAICA

A relevância dada ao nome nas culturas antigas não é a mesma de hoje. Em nossa cultura, o nome de uma criança é escolhido conforme a moda, a combinação ou ao quanto seja agradável aos ouvidos. Nos tempos dos patriarcas, um nome era dado considerando condições, circunstâncias, eventos específicos e, até mesmo, o desejo de que a criança vivesse o significado empregado no seu nome. *Para entendermos o porquê a confirmação da promessa de Deus a Abrão tem como sinal a mudança do seu nome, precisamos compreender a importância que Deus e os povos antigos davam ao nome de alguém.*

1.1 Nome. A palavra “nome” do hebraico “shem” ocorre diversas vezes na Escritura. No Antigo Testamento *o nome pode carregar a memória ou a menção de algo ou alguém.* “Originalmente, o termo hebraico *shem* significava “sinal” ou “senha”, de tal modo que o nome era um meio de identificação de uma pessoa ou coisa. Assim, um nome era um sinal da linguagem que embojava em si mesmo o sentido específico da pessoa ou coisa nomeada, ou seja, *o nome servia de comentário breve sobre o indivíduo, na esperança de que ele viveria à altura das expectativas envolvidas no seu nome*” (Champlin, 2013, p. 516). O nome era visto como um sinal, senha ou comentário. Mudar o nome de Abrão era refazer sua própria história ou mudar as expectativas em torno dela.

1.2 Significados e usos dos nomes. Muitos nomes na Escritura foram dados ou mudados por ocasião de algum acontecimento relevante. A Escritura confere grande importância aos nomes. Vejamos algumas motivações para determinados nomes:

- **Eventos marcantes no nascimento da criança lhe determinava seu nome.** Foi o caso de *Jacó*, que significa “usurpador” (Gn 27.36); *Benoni*, “filho da minha dor”, sempre que alguém o chamasse, seria remetido ao acontecimento do parto (Gn 35.18); *Icabô*, “foi-se a glória de Israel” (1Sm 4.21,22); *Jabez*, “dor ou tristeza” (1Cr 4.9).
- **Características físicas também determinavam o nome.** *Esau*, “cabeludo” (Gn 25.25); *Edom*, “vermelho” (Gn 25.25,30); *Labão*, “branco”, provável referência à pele ou cabelo (Gn 24.29); *Coré*, “calvo” aponta para uma característica física marcante (Nm 16.1).
- **Exaltar o nome de Deus.** *Maalalel*, “louvor a Deus” (Gn 5.12); *Elioenai* “meus olhos voltam-se para Yahweh” (1Cr 3.23); *Josué*, “Yahweh é salvação” (Js 1.1); *Israel*, “príncipe de Deus” (Gn 32.28).
- **Exaltar divindades pagãs.** *Baal-Hanã* significa “baal é gracioso” (Gn 36.38); *Esbaal* “homem de baaal” ou “baal existe”, nome do filho mais novo de Saul que evidencia a influência do paganismo sobre o rei de Israel (1Cr 8.33); *Zorobabel*, “nascido na Babilônia” (Ed 3.8-10).

1.3 O nome Abrão. Abrão recebe esse nome de seus pais que eram idólatras (Js 24.2). Não seria absurdo presumir, considerando a vida pagã da sua parentela, que esse nome reverenciava a alguma das divindades do panteão Caldaico. Segundo o Pastor Elienai Cabral: “o nome original ‘Abrão’ (Gn 11.26) significava ‘pai elevado’ ou ‘pai das alturas’ [...] *Seu nome ‘Abrão’ tinha relação com o paganismo de seu pai Terá*” (2002, p. 19). Quanto à sua vida pregressa: “Lemos no livro de Josué que, nessa época, em Ur dos Caldeus, Abrão adorava outros deuses, e ele era um astrólogo, por assim dizer. *Segundo a tradição interpretativa dos rabinos, a palavra ‘Abrão’ significa ‘pai elevado’, ou ‘pai que olha para cima’, o que sugere que Abrão ficava olhando as estrelas para tentar adivinhar o futuro.* Assim, podemos presumir que ele era um pagão, quando Deus lhe apareceu” (Nicodemus, 2023, p. 24). Quando Deus muda o nome de Abrão, estava desfazendo seu vínculo com o paganismo e mudando os comentários ao seu respeito. Não seria mais atrelado à qualquer atividade da sua vida antiga, mas serviria ao Deus Todo Poderoso (Gn 17.1) e seria chamado de pai de multidões ainda quando tinha apenas um filho (Gn 16.15). Esses são os passos de fé do patriarca Abraão.

II – A DISPENSAÇÃO PATRIARCAL

2.1 Dispensação. Conforme o teólogo e escritor Scofield, é “um período de tempo durante o qual os homens são testados quanto à sua obediência a alguma revelação específica da vontade de Deus” ou ainda, conforme o Pastor Claudionor de

Andrade: *“Período de tempo no qual Deus se revela de modo distinto e particular ao ser humano”* (1998, p. 124). De modo geral, considera-se sete dispensações: **(a) Inocência;** **(b) Consciência;** **(c) Governo humano;** **(d) Promessa;** **(e) Lei;** **(f) Graça;** **(g) Milênio** (Champlin, 2013, p. 187). Em todos esses períodos da história o homem foi salvo pela graça por meio da fé (Gn 6.8; 15.6; Sl 32.1,2; Hc 2.4; Gl 2.16; Ef 2.8). Por isso, *“As dispensações [...] têm de ser vistas como etapas da revelação de Deus,* e não como modos distintos de o homem se salvar. Pois só há um único meio de nos salvarmos: aceitar integralmente a graça que nos oferece o Senhor. Em todas as dispensações, a graça sempre foi abundantemente dispensada” (Champlin, 2013, p. 187).

2.2 Dispensação Patriarcal. Até a instituição da lei e formação da nação de Israel, Deus não fez alianças com nações, mas com indivíduos específicos. Abraão viveu num período denominado de *“Dispensação Patriarcal”*, porque foi uma época em que a liderança espiritual estava concentrada no chefe de família, o patriarca (Gn 18.19). *“A Dispensação Patriarcal representa o período de tempo no qual Deus deu a Abraão as várias porções da aliança que leva seu nome, e os anos nos quais ele e sua descendência viviam exclusivamente debaixo da mesma”*. Também é conhecida como *“Dispensação da Promessa”* porque *“teve início com a aliança de Deus com Abraão”* (Olson 1981, p. 64). Ela durou aproximadamente 430 anos, desde a chamada de Abraão até a saída de Israel do Egito (Gl 3.17; Êx 12.40; Hb 11.9,13).

2.3 Abraão, um modelo de fé. Mesmo antes da revelação especial de Cristo, a salvação nunca foi por obras, mas por fé, pois está escrito que por ela Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José e todos os demais alcançaram aceitação diante de Deus (Hb 11.1-40). O escritor aos Hebreus, na denominada “galeria dos heróis da fé”, indica que todos esses foram modelos de fé cada qual em seu tempo (dispensação). *Abraão, contudo, foi escolhido para ser um modelo de fé para a sua dispensação e para as próximas* (Rm 4.16,17; Gl 3.7,9,14,16,29). Deus exigiu que Ele andasse em Sua presença e fosse perfeito (Gn 17.1), assim como exigiria de Israel o mesmo padrão de fé para que fosse modelo para as demais nações (Êx 19.5,6).

III – A ALIANÇA ABRAÂMICA

Depois da sua primeira chamada em Ur dos Caldeus (At 7.2,3), Deus apareceu ainda sete vezes a Abraão (Gn 12.1-3,7; 13.14-17; 15.1-21; 17.1-21; 18.1-33; 22.1-18). O Senhor renovou o velho patriarca diversas vezes reafirmando as suas promessas. Mas, como vimos, é na aparição registrada em Gênesis 17 que Deus confirma sua promessa deixando um sinal indelével: a mudança do seu nome e do nome de sua esposa (Gn 17.5-8). As promessas de Deus a Abraão foram muitas, elas se cumpriram no seu presente, no seu futuro e abrangeria sua descendência tanto na carne quanto na fé.

3.1 Promessas a Abraão cumpridas no seu presente. **(a)** Deus prometeu abençoá-lo (Gn 12.2); **(b)** fazer dele uma bênção; (Gn 12.2); **(c)** ser benigno com quem o fizesse bem a Abraão e mal a quem o fizesse mal (Gn 12.3); **(d)** lhe entregar Canaã (Gn 13.5); **(e)** ser seu escudo e galardão (Gn 15.1); e **(f)** ser o seu Deus (Gn 17.7).

3.2 Promessas a Abraão cumpridas no seu futuro. **(a)** fazer grande o seu nome (Gn 12.2); **(b)** fazê-lo grandemente frutífero como as estrelas do céu e a areia do mar (Gn 13.16; 15.5; Rm 4.16-25); **(c)** fazê-lo pai de uma grande nação (Gn 12.2; 18.18); **(d)** ser progenitor de reis (Gn 17.6); **(e)** pai de muitas nações (Gn 17.4); e **(f)** fazê-lo uma bênção a todas as famílias da terra (Gn 12.2,3; 18.18).

3.3 Promessas para os herdeiros de Abraão por Isaque. **(a)** a possessão da terra de Canaã (Gn 12.7; 13.14; 15.18-21; 17.7,8) Yahweh seria o seu Deus (Gn 17.8); possuir a porta dos seus inimigos (Gn 22.17); um descendente (semente) que seria a razão das bênçãos a todas as famílias da terra, esse descendente é Cristo (Gn 22.18; Gl 3.16; Gn 3.15).

3.4 Promessas para os herdeiros de Abraão por Ismael. Uma descendência incontável de Ismael (Gn 16.10); os ismaelitas se tornariam uma grande nação (Gn 21.13); repleta de príncipes (Gn 17.20).

3.5. Promessas para os herdeiros de Abraão na fé. **(a)** herança das promessas de Abraão em Cristo (Gl 3.29); **(b)** entrada na descendência espiritual de Abraão (Gl 3.7); **(c)** participação na promessa da salvação para todas as nações (Gn 12.3); **(d)** a justificação que é uma bênção de Abraão porque ela é feita por meio de Jesus (Rm 3.24 5.1), que é descendente de Abraão (Mt 1.1; Gl 3.16); **(e)** o recebimento do Espírito Santo (Gl 3.14b); a nova pátria (Hb 11.16).

CONCLUSÃO

Mudar o nome de alguém é mudar a sua própria história. Deus continua mudando nomes, mudando histórias. *Até nisso somos filhos de Abraão, na fé, pois ele foi o primeiro personagem bíblico a ter o seu nome mudado.* Ter o nome mudado é ter o presente e o futuro redirecionados para a glória de Deus. Ele foi chamado para ser exemplo de fé em sua época, para ensinar sua família e receber promessas que se cumpriram, estão se cumprindo e ainda hão de se cumprir. Deus é fiel!

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor. **Dicionário Teológico.** CPAD.
- CABRAL, Elienai. **Abraão: As experiências de nosso pai na fé.** CPAD.
- CHAMPLIN, Russell. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Vol. 4.** Hagnos.
- NICODEMUS, Augustus. **Abraão o pai da fé.** Vida Nova.
- OLSON, Lawrence. **O Plano Divino Através dos Séculos.** CPAD.
- STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD.